



UPDATING ARTICLE

PEDOPHILIA: ANALYSIS AGAINST PEDOPHILIC CHEMICAL CASTRATION

PEDOFILIA: ANÁLISE CONTRA A CASTRAÇÃO QUÍMICA DE PEDÓFILOS

PEDOFILIA: EL ANÁLISIS CONTRA LA CASTRACIÓN QUÍMICA DE PEDÓFILOS

Karla Ferraz dos Anjos¹, Vanessa Cruz Santos²

ABSTRACT

Objectives: to describe about the main reasons of being against pedophilic's castration. **Methodology:** review literature study by collecting data from the National Library of Medicine (PubMed), through internet, at the website of the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), using the followings descriptors: *pedophilia, disorder, castration, treatment*. **Results:** based on the fact that pedophilia doesn't depend on sexual act to be marked, and it is classified as a personality disorder and a sexual adult's behavior, is what based the defense of the thesis that the castration is not the solution to this problem and it is not the best choice, because with such procedure, the person keeps his pedophilic personality, becoming possible to the health professional treat of the pathologic beings, and not only treat what affects him, because, one of the commandments of taking care is to attend each client in a holistic and a humanized way. **Conclusion:** it is not with a centralized method only on the biological aspect that permits to solve a psychosomatic problem; however, as it is worldwide being known as a disruption, it is necessary a prolonged care, because there is no an ex-pedophilic. **Descriptors:** pedophilia; disorder; castration; treatment.

RESUMO

Objetivos: discurrir os principais motivos em ser contra a castração de pedófilos. **Metodologia:** estudo de revisão de literatura, com coleta de dados por meio da WEB da National Library of Medicine (PubMed), do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: pedofilia, transtorno, castração e tratamento. **Resultados:** baseando-se no fato que a pedofilia independe do ato sexual propriamente dito, para se caracterizar, e que é classificada como transtorno de personalidade e comportamento de preferência sexual, em adulto, é que fundamenta a defesa da tese de que a castração não é solução para este problema, tão pouco melhor escolha, pois, mesmo com tal procedimento, o indivíduo mantém sua personalidade de pedófilo, sendo viável ao profissional de saúde tratar de seres patológicos e não apenas do que o afeta, pois um dos preceitos do cuidar é atender cada cliente de maneira holística e humanizada. **Conclusão:** não é com um método centralizado apenas no biológico que se resolve um problema de origem psicossomática, entretanto, por ser reconhecido mundialmente como um distúrbio, é necessário o cuidar continuado, uma vez que não existe ex-pedófilo. **Descritores:** pedofilia; transtorno; castração; tratamento.

RESUMEN

Objetivos: discutir los principales motivos de ser contra la castración de pedófilos. **Metodología:** estudio de revisión de literatura, con colecta de datos por medio de la WEB de la National Library of Medicine (PubMed) del sitio de la Biblioteca Virtual de Salud (BVS) utilizando los siguientes descriptores: pedofilia, transtorno, castración y tratamiento. **Resultados:** basándose de hecho en que la pedofilia independiente del acto sexual propriamente dicho, para clasificarse, y que es clasificada como transtorno de la personalidad e comportamiento, en la preferencia sexual, del adulto, es que fundamenta la defensa de la tesis de que la castración no es solución para este problema, tampoco la mejor opción, pues, inclusive con tal procedimiento, el individuo mantiene su personalidad, siendo viable al profesional de salud tratar con seres patológicos e no apenas de lo que lo afecta, pues uno de los preceptos del cuidador es atender cada cliente de manera holística y humanitaria. **Conclusión:** no es con un método centralizado solamente en lo biológico que se resuelve un problema de origen psicossomática, mientras que, por ser reconocido mundialmente como un disturbio, es necesario el cuidado continuo ya que no existe es-pedófilo. **Descriptores:** pedofilia; transtorno; castración; tratamiento.

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem. Faculdade de Tecnologia e Ciência de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mails: autoraautoria@hotmail.com; karlaevanessa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Idealizar uma pesquisa cuja temática é ser contra a castração de pedófilos, requer de fato um conhecimento multifocal, como será disposto ao decorrer deste. Vários princípios serão abordados na qual é preciso conhecer primeiramente o que é pedofilia, visualizando o pedófilo como vítima de uma patologia, em que possamos interagir com o próprio de forma holística. A pedofilia é classificada como transtorno de personalidade e comportamento de preferência sexual, em adulto,¹ é considerada uma parafilia que, [...] são transtornos do comportamento sexual caracterizados por padrões de fantasias e práticas sexuais particulares, em certas condições muito lesivas ao paciente e aos demais. Elas podem envolver apenas a fantasia, a masturbação solitária e/ou atividade sexual, [...] caracteriza-se pela preferência em realizar, ativamente ou na fantasia, praticas sexuais com crianças. Pode ser homossexual (pederastia) ou heterossexual (pedofilia propriamente dita), ocorrendo no interior da família e conhecidos ou entre estranhos. A pedofilia pode inclui apenas o brincar jogos sexuais com a criança (observar ou despir-se a criança ou despir-se na frente dela geralmente o estupro).²

Ao se referir aos indivíduos que tem família, são membros da sociedade e que até hoje não exista lei pontuando como crime pessoas acometidas por transtornos mentais, e, diga-se de passagem, um dos problemas mais democráticos do mundo, pois é difícil ou praticamente impossível encontrar alguém que seja imune a tal. Ressaltando-se que o pedófilo pode estar inserido em nosso meio familiar, é preciso refletir, antes de julgá-lo como criminoso. Sendo necessário entender que não é preciso um membro nosso ter esta patologia para ser reconhecido não como “monstro, verme, estuprador, delinqüente”, mas como alguém que precisa de cuidados, não lhe eximindo de ações doentias. Pois o fundamento deste estudo não está em ser a favor da pedofilia, mas buscar melhores alternativas de tratamento que dê resultados positivos em longo prazo aos portadores e maior segurança a sociedade.

A proposta aqui mencionada é demonstrar evidências na qual a castração é um ato pejorativo, tendo em vista que a ciência, em pleno século XXI, vem demonstrando a sua metamorfose em conhecimentos e a psiquiatria evoluindo com suas práticas. Assim, identificando que o ser humano não se resume apenas em algo somático e/ou conjunto de hormônios que possam ser alterados por meios medicamentosos, no sentido de minimizar seus atos ou resolver um

distúrbio. É comprovado que a suspensão desses hormônios leva o indivíduo a estar em seu potencial de ação, por se tratar de um problema que tem origem no psíquico. Se compararmos esse distúrbio com outros, veríamos que seria banal invadir as clínicas e hospitais psiquiátricos e anestesiá-lo, ou quem sabe, aprisionar os portadores de distúrbios num momento de crise, ou ainda garrotear a língua de um logorreico; com certeza isso não traria a cura, tão pouco o controle desses distúrbios.

É preciso buscar as possíveis causas para intervir, baseando num diagnóstico como subsídio, que de certa forma se torna complexo, pois apesar da evolução científica ainda não existe um aparelho capaz de evidenciar precocemente um pensamento pedófilo.

Há que se fazer uma síntese da origem e do começo da enfermidade de tal sorte que, mediante diversas entrevistas e exames minuciosos, possa-se reconhecer as concordâncias dos sintomas entre si e, logo depois, identificar as discordâncias, até que, das discordâncias todas, reste apenas uma única concordância: tal é o método (para diagnosticar).³

É necessário compreender que existem vários distúrbios psicosssexuais, e também várias formas de se vê o mesmo, as influências para esta questão merece respaldo, como a mídia, por exemplo, que apenas lança sua idéia sobre a pedofilia agregando o conceito de selvageria para pedófilos e não aponta uma maneira que não seja mitologia. O pedófilo deve ser mensurado por vários pontos, demonstrando as vertentes da situação, pois os direitos e deveres caminham juntos com a ética, e esta deve ser aderida a qualquer cidadão, sem colocar em questão as diferenças.

O estudo objetiva-se em discorrer os principais motivos em ser contra a castração de pedófilos; analisar o pedófilo como um portador de transtorno biopsicosssexuaisocial; enfatizar de maneira filosófica e ética os mitos e verdade da castração química; refletir sob as melhores alternativas de tratamento que tenham resultados mais eficientes e duradouros.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão da literatura, com coleta de dados por meio da WEB da National Library of Medicine (PubMed) e do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os termos pedofilia, transtorno, castração e tratamento, como descritores.

Para a construção do estudo, considerou-se a inclusão de artigos publicados em periódicos da área jurídica no período de 2003 a 2008 utilizando-se como base de dados as revistas: Consultor Jurídico, Estudando o Direito e Digital de Justiça e Sociedade e livros publicados no intervalo de 1993 a 2007.

A escolha da temática baseou-se nos princípios de que a área da ciência humana deve-se pautar em suas habilidades de maneira a vir respeitar as questões jurídicas, éticas. Ao relatar a castração de pedófilos é preciso pensar no cuidar como responsabilidade primordial dos profissionais da saúde, ou seja, entender que a pedofilia é um transtorno na qual é necessário tratamento e a violência sexual cometida pelo pedófilo é que se considera crime pela legislação.

Primeiramente foi feito uma pré-leitura para levantamento bibliográfico a cerca do tema, logo após a uma seleção das referências em que foi realizada uma análise e compilação das informações vistas, condizentes à elaboração deste manuscrito. Foram lidos 32 artigos de periódicos *on line* e selecionados 10 e lidos 19 livros selecionados 11 que foram utilizados na confecção desta escrita.

A metodologia é a base orientadora da pesquisa a ser realizada, os procedimentos utilizados variam de pesquisa para pesquisa, dependendo das peculiaridades e do grau de dificuldade exigidos em cada uma, por esse motivo a apresentação das informações devem sempre estar de acordo com os temas propostos.⁴ Cabe ressaltar que o investigador que está a elaborar uma pesquisa deve possuir um potencial criativo para que os objetivos sejam alcançados, o conjunto das técnicas utilizadas e principalmente das teorias de abordagem devem ser expostos de uma forma transparente se aproximando o Máximo possível da realidade.⁵

A tipologia aplicada para esta pesquisa de acordo os procedimentos técnicos científicos foi a revisão literária. A finalidade deste tipo de pesquisa é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi dito, escrito ou filmado sobre determinado assunto.⁶ Pode-se definir uma pesquisa como um procedimento racional e sistemático, que tem como objetivo oferecer respostas a determinados problemas que são propostos. Promove-se a realização de uma pesquisa quando não se tem dados suficientes para responder ao problema de estudo, ou então quando a informação disponível se encontra desordenada não podendo ser adequadamente relacionada ao mesmo.⁴ Na realidade, a

Pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.⁷ A pesquisa elaborada com métodos bibliográficos é desenvolvida com base em material já elaborado. O objetivo deste método é contribuir cientificamente, dando suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final.⁴

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos tempos primórdios eram até “aceitáveis” os conceitos dado pela sociedade para pedófilos como sendo “pessoas desocupadas, desalmadas, diabólicas, irracionais”, isso devido à ocasião da época, que não tinham parâmetros para avaliar os comportamentos destes como sendo patológicos, usando assim, o senso comum. Frequentemente pensa-se sobre os indivíduos que molestam sexualmente a crianças como “personagens marginais” ou “velhos sujos”, mas este não é o caso. O abuso de crianças é um ato muito sério que reflete um problema sério, mas o molestatador de crianças típico é um indivíduo de outro modo respeitável, acatador das leis que iniciou o comportamento quando adolescente.⁸ Contudo, é de fato uma ignorância tratar o ser humano portador de um transtorno como se fosse meramente uma opção que o próprio tenha escolhido para sua vida, na qual a psiquiatria norteadada pelo respaldo e avanços em seus estudos, vem a caracterizar tal eventualidade como um problema que lhe foi acometido.

A saúde mental nunca foi objetivo de grande preocupação de nossas autoridades ou mesmo da nossa sociedade. Mencionando aqui não as doenças mentais, mas de enfermidades psicológicas,⁹ uma vez que o foco das políticas públicas por um grande tempo era tratar de doenças pela qual poderia existir a cura, e que os portadores de transtornos não se internavam para um tratamento adequado, pois os mesmos eram enclausurados por ser vistos como “loucos”.

Os pedófilos não são monstros muito menos “lobos maus” más, são pessoas doentes que necessitam de ajuda e por trás deste está uma evolução conturbada da sexualidade. Que desejo sexual, por exemplo, um pai em seu estado “normal” psicologicamente pode sentir com por seu próprio filho?

Os pedófilos repetem com frequência os seus comportamentos, e tentam justificar os seus atos dizendo que os mesmos têm valor educativo para a criança; que a criança tem prazer sexual, e que são elas quem os provoca ou, ainda, que com crianças não contraem tão facilmente doenças. Os pedófilos, por regra, não sentem remorsos ou mal-estar pela prática dos seus atos.¹⁰ Como pode? Se estas são pessoas doentes que não ver “anormalidades” em suas ações, com isso percebe-se então a complexidade não só do ato como do próprio transtorno, que é desencadeador destas condutas.

Um estudo levado a cabo pela Universidade de Yale revelou que a atividade cerebral dos pedófilos é menor do que o normal quando confrontados com material erótico, [...] e é o primeiro a evidenciar diferenças nos padrões de pensamento dos pedófilos em relação a indivíduos sem esta patologia.¹¹ Uma vez que os próprios estudos evidenciam diferenças não só hormonais mas anatômicas, e por meio de exames foi percebido-se redução na quantidade de massa branca do encéfalo. Haja vista a comprovação de um quadro fisiopatológico, e assim como os profissionais da área da saúde cuida de seus pacientes com inúmeras patologias, deve-se tratar este com a mesma conduta, pois apesar de ser patologias diferentes, quem são acometidos são seres humanos.

A “castração química” é um tratamento reversível que tem como princípio inibir o ímpeto dos sujeitos que já cometeram algum delito sexual. Este método já é utilizado legalmente na Suécia, Alemanha, Dinamarca, nos estados americanos do Texas, Montana e Califórnia, entre outros. A questão da aplicação da terapia antagonista de testosterona é rechaçada por muitos especialistas, que alertam para os efeitos colaterais.¹⁰

Por se tratar de um problema multifatorial de circunstâncias bio-psico-sexual-social, não é viável pensar apenas no biológico como foco central desta questão, como acontece na aplicação dos chamados hormônios antagonistas de testosterona. Por isso, aceitar a castração mesmo que seja reversível, é estar na fronteira de reconhecer como conduta benéfica a pena de morte ou a amputação das mãos de ladrões.

Não há sentido em culpar o termômetro pelo estado febril de um paciente, assim, como não há razão em inibir funções orgânicas apontando os hormônios como responsáveis pela personalidade pedófila. Não podemos encontrar nenhum remédio para um cérebro doente, da memória tirar uma tristeza

enraizada e, com algum antídoto do oblívio doce e agradável, aliviar o peito que oprime ao peso da matéria maldosa que comprime o coração [...].¹²

Com a somatização entre mente e corpo, é que vem a tona de que a castração química não é cuidar, sendo de fato uma mutilação e descumprimento dos princípios éticos da medicina legal. “A maior descoberta da minha geração é que os seres humanos, alterando suas atitudes mentais (pensamentos), podem alterar sua própria vida”,¹³ tratando-se de dois compostos que se somam dentro de um mesmo ser, e que assim como um veículo depende de seu condutor para mover, o corpo depende de comandos que são os “motoristas virtuais”, ou seja, a mente.

A maneira como surgiu a idéia da castração química em alguns países, já condiz que seu objetivo primordial não estar baseado em tratar e sim penalizar o pedófilo de maneira diferente que a convencional, dando a possibilidade que este escolha entre a castração ou cumprir em regime fechado determinada “arbitrariedade” cometida, desviando um problema de etiologia patológica para criminal. Logo, é viável pensar numa maneira mais eficaz de tratamento para os portadores deste distúrbio, que não seja tão banal e que tenha o intuito de melhorar o quadro da pessoa acometida, de maneira que este não apresente risco maior ao público alvo, devido às constantes reincidências.

Psicólogos, criminalistas, associações anti-pedofilia e sacerdotes contrapõem-se ao forte desejo de políticos que ambicionam aprovar o projeto de lei que trata sobre a castração química. Para eles, este método é uma questão não muito clara, pois entendem que por um lado provoca um temporário abrandamento dos desejos sexuais e por outro deixa o sujeito mais agressivo. Os dados são provenientes de uma pesquisa conduzida na Califórnia e Canadá, onde a castração química é utilizada de forma legal.¹⁴

Todas as coisas, por um poder imortal, próximas ou distantes, ocultamente estão unidas entre si, de tal modo que não podemos agitar uma flor se não transformar uma estrela.¹⁵ Analisar esse pensamento de maneira analítica é refletir que a pedofilia não está associada somente como transtorno biológico ou sexual, pois, assim como uma flor e uma estrela estão interligadas por fazer parte do mesmo universo, o psíquico pode transformar as ações de um indivíduo, e ao estar inserido na sociedade, podem gerar respostas de cunho positivo ou negativo a mesma.

O pensamento filosófico visa a compreender a realidade de maneira sábia, na qual se usa a razão. Por isso, pensando de maneira global é visível notar que a castração química tem um efeito passageiro e não trata a personalidade do pedófilo, sendo uma espécie de “guerra hormonal”, perdendo o combate cada vez que seus “soldados” deixam de atuar, ou seja, quando interrompe o uso de tais hormônios.

Ao mencionar a ética para a conduta dos pedófilos, cabe ressaltar que esta não é sintetizada apenas em ordem, moral, ou um “superego” latente que se revela quando si julga o próximo, pois se traduz em algo mais consistente. Abordar esta questão, de fato é buscar a compreensão de que os métodos e terapias utilizados para este tipo de transtorno devem ser primeiramente repensados e edificados de maneira singular, pois cada indivíduo possui personalidade diferente, de maneira que não fira moralmente o próprio. Sendo que no tratamento não busque melhora por meio de condutas unificadas para todos, entretanto, apesar de este transtorno ser conceituado com características igualitárias, as ações se modificam por estar interligadas por diversos fatores.

O tratamento das parafilias tem apresentado limitações e muitas resistências. É de salientar que a tão falada “castração química” não é um tratamento propriamente dito, mas uma contenção social.¹⁰ Se a lei considera o ato da pedofilia como crime e pensa em tal método como punição, por que então não deixam nas mãos dos presidiários que cometeram os maiores delitos as chaves das suas celas, dizendo-os: pode sair para dar uma volta, comporte-se e não deixe de retornar.

A questão é muito mais complexa para ser tratada apenas com medicamentos. O abuso sexual, assim como o estupro, não é um fenômeno puramente biológico. Trata-se de uma relação de poder, por isso é necessário a realização de campanhas educativas. É mais simples atribuir a cura da pedofilia a uma injeção. Isso não tem base científica e se aprovada, a lei atingirá somente estupradores e pedófilos anônimos, pois dificilmente, o agressor familiar é denunciado. De acordo com pesquisa do Observatório da Infância, 71% dos agressores pertencem à família da criança agredida.¹⁶ Refletir sobre as melhores alternativas de tratamento para pessoas patologicamente acometida por tal transtorno, é necessário pensar naqueles que gerem resultados mais duradouros, uma vez que se trata de um problema tão complexo

que além de não existir comprovação de cura, possui um sentido ambíguo entre um quadro criminal e de saúde.

Há duas maneiras de se fazer uma fogueira. Com sementes ou com madeiras seca. A maioria usa a madeira e logo se aquece. A madeira acaba e o frio retorna. Com as sementes você pode plantar uma floresta que lhe dará muito mais madeira e assim terá como fazer bem mais fogueiras. E o frio com certeza não retornará num período tão breve.¹⁷

Se fizermos uma analogia entre a melhor maneira de se fazer uma fogueira e um melhor tratamento para os pedófilos, poderíamos falar que assim como as sementes tem uma resposta positiva e mais duradoura para viabilização do seu objetivo, os tratamentos para esses portadores necessitam deste tipo de sementes. Lembrando que tais utilizadas não têm composição de hormônios antagonistas e está norteada num tratamento psíquico terapêutico, pois não basta remediar é preciso tratar de maneira que este sujeito possa estar reinserido na sociedade sem representar um grande percentual de pejoratividade.

Sua “personalidade” compreende a maneira como está organizada em você mesmo a totalidade de características herdadas de seus pais e adquiridas de sua relação com o mundo, esse conceito de preferência abriga várias características: primeiro, sua personalidade é única e própria, ainda que tenha traços comuns com as que apresentam outras pessoas; segundo, é mutável uma vez que enquanto você viver estarão surgindo novos meios de sua adaptação ao mundo; terceiro, é temporal, pois vale apenas para seu período de vida e morrerá com você.¹⁸ Então, o velho paradigma de que “o pau que nasce torto nunca se endireita” não passa de um mito, porque a personalidade não é só endógena, e apesar de estudos demonstrarem que na fase adulta é mais difícil de ser modificada, não há relatos em algum momento em ser impossível. Neste caso, por tratar de um transtorno de personalidade também, é viável utilizar um tratamento em doses homeopáticas, porque não pode mudar uma personalidade pedófila em tão curto tempo, pois a mesma leva anos para se formar ou até uma vida por se tratar de seres que sofrem adaptações ao meio constantemente. O pensamento é algo inevitável, porém mutável, por isso é possível trabalhar com o pedófilo com o intuito de modificar a direção das suas ações.

Devemos reconhecer que nossas intensidades e tendências sexuais têm muito a

ver com nossa natureza inata. As pessoas diferem na intensidade de suas necessidades desde o nascimento. Porém, embora esses “dons” inatos possam ser responsáveis por certas tendências, nossa natureza sexual é sem dúvida inata e adquirida.¹⁹ Por isso, tais tendências como a dos casos de pedófilos tem ligação com a personalidade, e esta por sua vez, além de hereditária têm influência com o meio ambiente físico e social, sendo conveniente em seu tratamento voltar ao passado em prol de tentar compreender o presente no sentido de favorecer o futuro, que pode ser o hoje.

No modelo de funcionamento mental de Freud, que postula que forças em conflito no interior do indivíduo geram seu pensamento, sua emoção e seu comportamento. Além do mais [...] estas forças conflitantes existem em diversos níveis de percepção; de fato, algumas são inteiramente inconscientes.²⁰ Existe algo de oculto no interior dos seres humanos, e isto é tão complexo que pode estar refletindo na matéria, no entanto é importante fazer uma anamnese dos pedófilos, pois em vários casos a sua conduta de hoje tem indícios na sua composição gênica e/ou nas modificações intercorrentes de sua adaptação no mundo.

Na psicoterapia, pretende-se que a pessoa compreenda o problema, o processo que a conduziu até ali, que há uma grande diferença entre a sexualidade adulta e a infantil e que compreenda o dano infligido às crianças.²¹ Com a ideologia de que o homem é a única espécie pensante, é merecido começar o tratamento para esse distúrbio a partir do princípio de que o acometido tenha noção de seu real quadro de saúde. Podendo assim, aceitar melhor a terapia, pois a própria descoberta do seu problema já faz parte desta, que por sua vez, poderá alcançar resultados mais favoráveis se trabalhar simultaneamente com o cliente.

Mesmo vendo a pedofilia como uma realidade indigesta, banalizar é justificar uma solução mitológica citada sem nexos causal, contudo, fica a concepção que nosso papel como cidadão não é julgar o pedófilo como selvagem ou inocente, é na verdade entender que ele também faz parte da soma de indivíduos que compõe a sociedade.

Ser contra a castração num sentido filosófico é comparar com uma história policial, que nem sempre encontrando solução para o problema sabe que ele existe em algum lugar. Independente de questionar a pedofilia como crime, patologia ou meramente opção, é preciso o cuidar, de maneira que se pense não só nos resultados positivos para tais indivíduos como também para seus familiares,

as crianças e adolescentes que são o ponto alvo e também a sociedade como um todo. Contudo, a melhor maneira de promover uma homeostase entre pedófilo versus “suas vítimas”, é entender que tão importante quanto à beleza do sol em refletir seu brilho, está na sua essência que é fornecer luz e gerar calor, sendo assim, antes de iniciar qualquer tratamento seja qual for a patologia é primordial entender a essência do ser humano ou da natureza humana, já que existe várias psicologias.

CONCLUSÃO

A condição humana na atualidade etiquetou a pedofilia como crime hediondo violento e inescrupuloso, o velho paradigma tem bloqueado o pensamento crítico e analítico de vários indivíduos e esses se apossaram em uma ideologia de acusação para com um quadro patológico. Ao discorrer de maneira contraditória a castração química para os pedófilos não foi fundamentar a defesa de “culpados”, mas usar de preceitos legais e incluso nos princípios científicos que a ciência e a saúde podem realizar. Renomados profissionais da área da saúde, da psiquiatria principalmente, levaram anos para reconhecer e diagnosticar a sintomatologia pedofílica e a massa social em grande escala mesmo com o “vapor quente” de tantas evoluções têm envolvido com o aflorar das emoções, transformando-se em advogados de acusação, propondo como pagamento de fiança a própria castração. Antes de aderir qualquer tratamento à pacientes, este é atendido por uma equipe multiprofissional, assim merecia também o pedófilo antes de indicar a castração química, já que se trata de um transtorno multifatorial, pois desta maneira existiria o desacordo, tendo em vista que uma vasta gama de especialistas neste contexto se opõe a esse tipo de “dopagem provisória de hormônios”.

Com uma nova vertente de pensamentos, esta pesquisa teve a intenção em apontar tratamentos para indivíduos portadores de distúrbio bio-psico-sexual-social, que devem ser tratados de forma holística numa visão multifocal do profissional de saúde e com atenção igualitária a de outros pacientes psiquiátricos. A ciência é sabia e trabalha com parcerias, dentre elas os profissionais da saúde, que devem discernir o uso da razão profissional e a emoção pessoal, desta forma viabilizando as terapias de uso contínuo que pense também na inserção deste paciente na sociedade ao invés de usar fontes emergenciais, pois apesar do transtorno merecer um tratamento imediato o problema

não se resume apenas numa situação de urgência/emergência, mas todavia, em acompanhamento ambulatorial como de qualquer outra patologia crônica.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom gratuito da vida, sendo que nesta “é melhor tentar e falhar, que preocupar-se e ver a vida passar. É melhor tentar, ainda que em vão, que sentar-se fazendo nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar que em dias tristes em casa me esconder. Prefiro ser feliz, embora louco, em conformidade viver...” (Martin Luther King);

A nossa amizade que não se resume apenas na soma de duas pessoas, porém tem como resultado uma equação de buscas incessantes pelos conhecimentos;

As oportunidades, pois são cúmplices da viabilização de nossos sonhos, que nos impulsionam a realizar indicando os caminhos que devemos seguir para alcançar nossas metas;

A psiquiatria pela busca continua em conhecer cada vez mais a mente humana como universo do corpo.

REFERÊNCIAS

1. Classificação de Transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas - Coord. Organiz. Mund.da Saúde; trad. Caetano D. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993. p.215.
2. Dalgalarondo P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000. p.221.
3. Miranda-Sá JLS. Compêndio de psicopatologia e semiologia psiquiátrica. Artmed: Porto Alegre; 2001. p.11.
4. Gil AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2002.
5. Fernandes LA, Gomes JMM. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. [Acesso em 2009 Jan 26]. Disponível em <http://www.ufrgs.br/necon/04-4%20Relat%C3%B3rios%20de%20pesquisa>
6. Minayo MCS. Pesquisa social. 21ª ed. Petrópolis:Vozes; 2002. p.21.
7. Unisanta. Políticas de Pesquisa. [Acesso em 2008 Jul 22]. Disponível em <http://www.unisanta.br/pesquisa/politicas.asp?menu=pesquisa>
8. Holmes DS. Psicologia dos transtornos mentais. 2ª ed. Porto Alegre: Artes médicas; 1997. p. 420.
9. Amin AR, Santos AMS, Moraes BM, Gondack CC, Bordallo GAC, Ramos HV. Curso de Direito da Criança e do Adolescente: Aspectos Teóricos e Práticos. 2º ed. Revisada e atualizada: Marciel KRFLA(coordenadora), Carneiro RMXG (revisora jurídica). Rio de Janeiro: Lúmen júris; 2007.p.39.
10. Coutinho M. Boletim do IAC. Pedofilia e abuso sexual de menores: O que é pedofilia. nº68. Separata nº6; 2003. [Acesso em 2008 Jul 10]. Disponível em <http://www.iacrianca.pt>
11. Brasil contra a pedofilia. Cérebro dos pedófilos revelam déficits. 2007. [Acesso em 2008 Jul 11]. Disponível em: <http://brasilcontraapedofilia.wordpress.com>
12. Shakespeare W. ed. Ridendo Castigat Mores. Cena V. Inverness. Castelo de Macebeth, entra Lady Macebeth, lendo uma carta. [Acesso em jul 17]. Disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/macbeth.html>
13. James W apud Cavalcante SS. Cuidado com os pensamentos. Portal do espírito. [Acesso em 2008 jul 15]. Disponível em <http://www.espirito.org.br/portal/publicacoes/sandalo/sandalo-32.html>
14. Wunderlich A. Briga dos hormônios: Pense na castração como punição para crime sexual. Consultor jurídico; 2007. [acesso em 2008 Jun 24]. Disponível em <http://www.conjur.com.br>
15. Thompson F. 1859- 1907 apud ATMA. [Acesso em 2008 Jul 9]. Disponível em: <http://kpaitach.blogspot.com>
16. Segato RL. Pedófilos podem sobre a castração química: especialistas condenam a solução. Estudando o direito; 2007. [Acesso em 2008 Jul 2]. Disponível em <http://estudandoodireito.blogspot.com/2007/11/projeto-de-lei-castrao-de-pedfilos.html>
17. Cury A. 12 semanas para mudar de vida. 2ºed. São Paulo: Academia de inteligência; 2007.p.5.
18. Antunes C. A inteligência emocional na construção do novo eu. 12º ed. Petrópolis: Vozes; 2005.p.13.
19. Viorst J. Perdas necessárias. Tradução Rodrigues AS. 4ªed. São Paulo: Melhoramentos; 2005. p.110.
20. Yalon DI. Os desafios da terapia: reflexões para pacientes e terapeutas. Tradução Assis VP. Rio de Janeiro: Ediouro; 2006. p.16.
21. Coutinho M. Tratamento de pedófilos sem garantia de sucesso. In Verbis: Revista digital de justiça e sociedade - portal verbo jurídico; 2008. [Acesso em 2008 Jul 20]. Disponível em <http://www.inverbis.net/actualidade/tratamento-pedofilos-sem-garantia-sucesso.html>

Anjos KF dos, Santos VC.

Pedophilia: analysis against pedophilic...

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2008/10/14
Last received: 2009/01/09
Accepted: 2009/01/10
Publishing: 2009/04/01

Corresponding Address

Karla Ferraz dos Anjos
Rua Mato Grosso, 60
Bairro Urbis II, Caminho 29, n°11
Bairro Bateias
CEP: 45000-000 – Vitória da Conquista (BA),
Brazil